



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2018: SIC - XXX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2018
<b>Local</b>	Campus do Vale - UFRGS
<b>Título</b>	ESTADO, BURGUESIA INTERNA E POLÍTICA EXTERNA NO BRASIL (2003-2010)
<b>Autor</b>	GUILHERME FALCÃO GOULART
<b>Orientador</b>	LEONARDO GRANATO

## ESTADO, BURGUESIA INTERNA E POLÍTICA EXTERNA NO BRASIL (2003-2010)

Guilherme Falcão Goulart\*

### RESUMO:

Como aponta Boito Jr. (2007), pode-se afirmar que os governos de Luiz Inácio Lula da Silva (PT) tiveram uma diferença significativa em relação aos governos de Fernando Henrique Cardoso (PSDB), no que se refere à mudança na composição do chamado “bloco no poder”, que congrega as frações de classe dominantes que tiveram hegemonia política e econômica durante certo período histórico. De igual forma, alega-se que a orientação referente à política externa também mudou significativamente de um governo para outro (Berringer, 2015). Enquanto que nos governos de FHC o Estado brasileiro havia se subordinado passivamente aos interesses dos Estados imperialistas (dada a hegemonia dentro do bloco no poder da chamada “burguesia compradora” e do capital financeiro internacional), nos governos Lula, o Estado brasileiro passou a se aproximar de Estados periféricos, tendo tomado uma linha de política externa voltada para relações “Sul-Sul”, com a ascensão, no núcleo do bloco no poder, da chamada “burguesia interna” (industrial e do agronegócio). Dado este cenário, e procurando compreender a dinâmica de interesses que ocorreu entre os agentes políticos e os atores econômicos que compunham a elite em ascensão dentro do bloco no poder durante os governos do PT, este trabalho busca respostas para questões como: quais eram os interesses manifestos dessa fração de classe dominante ascendente nos governos Lula em relação à política externa brasileira? Como esta burguesia interna se encontrava representada no âmbito dos poderes Executivo e Legislativo durante o período estudado? Como esta fração da burguesia brasileira se beneficiou da política externa implementada pelo Estado brasileiro no período de estudo? Com a finalidade de responder a estas perguntas, o presente trabalho utilizou uma metodologia lógica dedutiva e uma abordagem qualitativa, sendo as técnicas de coleta de dados basicamente consistindo-se em análise bibliográfica e documental. Documentos de posição elaborados por instituições como a Federação de Indústrias do Estado de São Paulo e a Confederação Nacional da Indústria, assim como entrevistas dadas por seus representantes, foram analisados, assim como fora feito um abrangente levantamento de dados acerca da composição de setores competentes dos poderes Executivo e Legislativo federais durante o período estudado. Ademais, informações acerca dos resultados econômicos de empresas estudadas durante este mesmo período estudado também foram coletadas. A partir da análise do conteúdo coletado, conseguimos responder às principais questões de pesquisa mencionadas anteriormente. Assim, constatamos que esta burguesia interna ascendente se beneficiou amplamente da política externa dos governos Lula no que se diz respeito à luta contra o protecionismo de países como os Estados Unidos e os da União Europeia, a uma busca por porções crescentes do mercado latino-americano, à promoção do comércio de exportação, à vinda massiva de investimentos estrangeiros no país, além da promoção das empresas brasileiras no exterior por meio de incentivos estatais, como no caso da chamada política das “campeãs nacionais”. A burguesia interna, assim sendo, parece haver atingido os seus interesses no contexto de uma aliança contraditória entre capital e trabalho promovida pelos governos de coalizão do PT, no período estudado.

Palavras-chave: Estado; burguesia interna; política externa; Brasil.

---

\* Graduando em Ciências Sociais (IFCH-UFRGS). Bolsista de Iniciação Científica CNPq-UFRGS, sob orientação do Prof. Dr. Leonardo Granato (EA-PPGCP-UFRGS).